# Contação de histórias de terror: estimulando a leitura e a criação de narrativas

**PINTO, Lucas Dionizio Paz Bueno**
**JUNIOR SOUZA, Hamilton Fabrício Roig**
**SERRA, Myrelli de Figueiredo**
**COSME, Ana Luisa Feijó**
**PADOVANI, Luciana Zardo**
**PIVA, Mairim Linck (orientadora)**
**lucas_rg_ldp@hotmail.com**

**Evento: XVIII Seminário de Extensão**
**Área do conhecimento: Literatura e Ensino**

**Palavras-chave:** histórias de terror; literatura infantil; contação de histórias.

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto “Oficina de contação: a formação de leitores” é coordenado pela professora Drª Mairim Linck Piva (FURG) e conta com oito voluntários, alunos do curso de Licenciatura em Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da FURG. O mesmo está vinculado ao projeto “Socializando a Leitura”, cujo foco é estimular a formação de leitores através do acesso à literatura.

Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo expor uma prática desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental em Tempo Integral Prof. Valdir Castro, com alunos do primeiro ao quinto ano, através da temática “terror”, escolhida pelas crianças da escola e elaborada a partir de uma história criada por um dos integrantes do projeto. A referida escola situa-se no bairro Santa Rosa, na cidade de Rio Grande.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como referencial teórico para o presente trabalho, utilizamos as afirmações de Regina Zilberman (1991), que explica que é delegada à escola a função de despertar na criança o gosto pela leitura, e isso tem se tornado cada vez mais complexo visto que os muitos professores utilizam textos literários como o mero pretexto para o ensino e trabalho com língua portuguesa, esquecendo-se das riquezas que o mesmo carrega.

A temática escolhida, além de justificar-se pelo interesse dos alunos, justificase ainda pelas afirmações apresentadas no livro *Os contos de fadas sangrentos*, de Rosana Rios (2013), que explica que o leitor que lê ou ouve os contos clássicos com seus detalhes tenebrosos e obscuros possui melhor estrutura para enfrentar as carências e violências do mundo em que vivemos.

## 3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Para a prática em questão foi utilizada uma história elaborada por um dos integrantes do projeto. A narrativa, com o título “O Terror da Madrugada” conta a história de um garoto de temperamento difícil e comportamento desregrado, que possuía grande adoração por filmes de terror.

Durante a contação da história, optou-se por não revelar o personagem secundário (monstro) de forma diretamente descritiva, com o objetivo de, além de proporcionar maior suspense, os alunos usassem a imaginação e criassem cada um o seu próprio monstro dando continuidade a história a seu modo. Para os estudantes dos primeiros e segundos anos, que ainda não estavam familiarizados com escrita extensa, foi proposta a representação da personagem através do desenho. Já aos alunos do terceiro ao quinto ano foi requisitada a escolha entre duas formas de escrita: descrição física e também da personalidade do monstro; ou a criação de um final alternativo.

É importante ressaltar que a elaboração da história teve como influência sugestões que eram dadas pelos próprios alunos durante o projeto, pois a maioria apresentava grande interesse por filmes dos gêneros de terror e suspense. Na narração, o personagem principal tem contato com o vilão, denominado monstro, devido ao seu mau comportamento tanto na escola quanto no convívio com seus familiares. O monstro o aterroriza como forma de punição por magoar seus amigos e professores.

## 4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A partir da atividade desenvolvida, foi possível perceber que os alunos foram receptivos com a temática e a história contatada, demonstrando interesse e participando com entusiasmo. Além disso, ao observar as histórias criadas pelos educandos, nota-se que as atividades desenvolvidas no projeto estão estimulando a leitura e a criação de histórias, pois os alunos estão despertando a sua criatividade, visto que as narrativas produzidas não resultaram em uma cópia da história original, mas sim uma adaptação criativa e elaborada.

Durante a análise dos contos, percebeu-se que a maioria dos monstros criados pelas crianças eram representados pela imagem da Morte ou de um demônio. Notou-se, ainda que, em parte das histórias, o monstro fazia uso de uma faca ou de algum objeto semelhante, o que talvez se justifique pelo fato de essas crianças terem contato frequente com a violência.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, com o resultado da atividade proposta, conclui-se que, se houver incentivo, as crianças podem se interessar cada vez mais pela leitura, tornando-se leitores críticos, além de desenvolverem a sua expressão oral e escrita. Para isso, basta que sejam oferecidas oportunidades em que os alunos possam se desenvolver como leitores e escritores, através de atividades que despertem o interesse das crianças e as façam perceber o quanto a leitura pode ser fantástica e divertida.

Somado a isso, as práticas desenvolvidas ao longo do projeto mostraram-se proveitosas, não apenas para os alunos da instituição, mas também para os acadêmicos ministrantes das atividades, que, através das práticas desenvolvidas, tiveram a oportunidade de ter um contato mais próximo e real com a docência.

## REFERÊNCIAS

LAJOLO, Marisa. *Usos e abusos da literatura na escola.* Rio de Janeiro: Globo, 1982.
RIOS, Rosana. *Contos de fadas sangrentos*. São Paulo: Farol Literário, 2013.
ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura.* São Paulo: Contexto, 1991.